

## O Enigmático Foster Brown: Perfil literário de um cientista<sup>1</sup>

Priscila Cristina Miranda de ARAÚJO<sup>2</sup>  
Francisco Aquinei Timóteo QUEIRÓS<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

### RESUMO

O perfil literário “O Enigmático Foster Brown” foi produzido em âmbito acadêmico, na disciplina de Redação Jornalística II da Universidade Federal do Acre (UFAC). O trabalho aborda um relato da entrevista realizada com o cientista Foster Brown. Utiliza-se de aspectos da linguagem literária para compor o cenário e o personagem. O objetivo é estabelecer um contraponto entre a prosa jornalístico-literário e o chamado jornalismo tradicional, centrado no *lead* e na pirâmide invertida. Busca-se com esse trabalho não somente instigar o debate sobre os gêneros textuais que são usados pelo jornalismo, como também instigar a consciência crítica do leitor sobre o debate proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo literário; perfil; Foster Brown; cientista.

### 1 INTRODUÇÃO

No atual panorama do jornalismo predomina o modelo do *lead* e da pirâmide invertida. Nas redações, a escolha de pautas “quentes” e urgentes toma todo o espaço dos jornais, não abrindo espaço para uma reportagem mais apurada. Por motivos relacionados à falta de tempo, a imprensa perde a chance de contar histórias que podem gerar empatia e identificação com o público leitor.

Como alternativa à estrutura do *lead* e da pirâmide invertida, pode-se tomar como parâmetro o jornalismo literário. Esse modelo narrativo alia literatura e jornalismo visando compreender e assimilar de forma mais aprofundada as nuances da realidade sócio-histórica da vida das personagens nas páginas de jornal.

Francisco Aquinei Timóteo Queirós (2013) faz um estudo do que pode ser a origem da junção entre jornalismo e literatura. Os primeiros jornais com aspectos literários são encontrados na Europa na Idade Média. Era um modelo de jornalismo mais autoral e

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 6º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC), email: priscila.cmda@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC), email: aquinei@gmail.com.

opinativo. E com a origem do romance moderno, no século XVIII, os textos jornalísticos e literários se confundem.

Queirós (2013) diagnostica que a gênese do Novo Jornalismo estadunidense embebe-se do estilo do romance realista europeu do século XVIII, centrado na configuração dos diálogos, na identificação das personagens e no *status* de vida.

O *New Journalism* foi um movimento jornalístico que ganhou força na década de 1960 em um contexto de guerras, revoltas e violência. Foi impulsionado por um grupo de escritores: Tom Wolf, Gay Talese, Truman Capote, Hunter S. Thompson, Michael Herr, Norman Mailer entre outros que contribuíram para contar histórias inéditas com uma linguagem mais detalhada e apurada. O estilo incentivou o surgimento do Jornalismo Literário como gênero: “Havia uma safra de talentosos escritores formados na escola de reportagem vivendo em um clima ao mesmo tempo romântico e boêmio, de saudável ‘competição’” (BELO, 2000, p. 25).

A tal técnica consistia em, simplesmente, narrar os fatos com recursos mais próximos da literatura do que a linguagem apressada, telegráfica e enxuta — não necessariamente no bom sentido do termo — do jornalismo. Enfim, era uma espécie de “voto de protesto” contra a ditadura do *lead* e da pirâmide invertida. Se o modelo e até o nome já haviam sido empregados antes, foi só a partir da metade do século que o *new journalism* alcançou notoriedade. A ponto de, até hoje, ser tratado como um produto típico da década de 1960. (BELO, 2006, p. 24)

Em acordo com Belo, Felipe Pena (2013) também debate sobre as técnicas utilizadas pelo Jornalismo Literário para se construir uma boa narrativa:

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira. (PENA, 2013, p. 13).

Viviane Amaral França (2008) aborda questionamentos importantes sobre aspectos do texto jornalístico e literário, que poderia causar empatia e mais envolvimento: “Histórias que poderiam gerar empatia fariam com que o leitor se identificasse com a experiência do outro” (FRANÇA, 2008, p. 7).

Segundo Ricardo Noblat (2012), o jornalismo estabelece conceitos sobre o que é notícia, o que acaba criando um ciclo vicioso de regras e técnicas. Para Noblat “a notícia está no curioso, não no comum.” (NOBLAT, 2012, p. 31).

## **2 OBJETIVO**

### **1. Objetivo geral**

Mostrar de que forma as técnicas do Jornalismo Literário podem ajudar na configuração da narrativa jornalística e, principalmente, na “montagem” de perfis, permitindo um aprofundamento das reportagens cotidianas e uma maior riqueza de detalhes na forma de relatar as notícias veiculadas por jornais e revistas.

### **2. Objetivos específicos**

- Entender como esse gênero pode contribuir para o aprofundamento das reportagens cotidianas e delineamento dos perfis dos personagens;
- Estabelecer um contraponto entre a prosa jornalístico-literário e o chamado jornalismo tradicional, centrado no lead e na pirâmide invertida.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O Jornalismo Literário propõe-se romper com o ciclo vicioso de entrevistar fontes oficiais e pessoas famosas, “é preciso criar alternativas, ouvir o cidadão comum, a fonte anônima, as lacunas, os pontos de vista que nunca foram abordados” (PENA, 2013, p. 15).

Com os recursos da literatura é possível humanizar o relato jornalístico, a construção do texto cena a cena e os diálogos. Com esses recursos pode-se construir um perfil que aborda mais profundamente a vida do personagem, e causar empatia. Tentando entender a complexidade da realidade aprofundando-a por meio da narrativa literária trazendo para o primeiro plano o personagem.

Com a utilização de características literárias ponde-se inserir o leitor no debate proposto. Ao falar do papel dos jornais nessa questão, Noblat confirma que “um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo.” (NOBLAT, 2012, p. 21).

Eliane Brum defende a ideia de sair do senso comum, de apurar o olhar para enxergar o que para muitos é imperceptível. Sendo função do jornalista observar essas diversas realidades expostas. “O olhar para ver é perceber a realidade invisível- ou deliberadamente colocada nas sombras. O olhar para ver é o ato cotidiano de resistência de cada repórter, de cada pessoa.” (BRUM, 2013, p.241).

A autora afirma que “repórter de verdade atravessa a rua de si mesmo para olhar a realidade do outro lado da sua visão de mundo. Só assim pode chegar mais perto da verdade – ou das verdades – da história que se propôs a contar.”

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para construir o perfil literário de Foster Brown foram utilizadas técnicas literárias com aspectos semelhantes a crônicas, como: a construção de cena a cena, dos diálogos e características particulares do personagem, o cientista. Utilizando o ponto de vista pessoal para aprofundar na narrativa, tentando desta forma causar mais envolvimento do leitor com a história.

A partir da entrevista realizada foi possível construir um texto com uma abordagem informal, dando espaço para opinião e para o imaginário particular do narrador. Explorando o ambiente e o contexto da entrevista foi possível emergir em um texto mais íntimo, trazendo detalhes que inseriram o leitor na narrativa.

E como método principal para a construção do texto em debate, foi utilizado a característica primordial de um jornalista, o método de escutar e observar. Segundo Brum (2013), escutar é se comprometer a estar ali ouvindo aquela pessoa, sem preconceitos e sem “introduzir as pessoas a dizer o que gostaríamos que dissessem”. (BRUM, 2013, p. 38).

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O processo de produção desse trabalho se deu a partir da necessidade de uma estruturação diferente dos demais gêneros textuais. Fugindo dos conceitos padronizados dos textos jornalísticos, priorizando a construção de uma linguagem mais solta, que insere o leitor no texto, como uma conversa informal. Dando vez ao cenário e as características da personagem.

Essa necessidade surgiu em sala de aula, na prática de entrevistas e de gêneros textuais. Foram convidados dois entrevistados para uma entrevista coletiva. Os alunos

deveriam perguntar, escutar e escrever sobre eles. Ao final deveriam escolher um dos entrevistados para escrever um perfil. No processo de construção de texto, ficou livre a escolha do gênero textual. Por esse motivo foi possível se libertar das amarras do *lead* e pirâmide invertida, e migrar para as técnicas do jornalismo literário.

A construção desse texto foi motivada após um debate entre alguns alunos sobre as entrevistas. Muitos preferiram escrever sobre o primeiro entrevistado, um cineasta que respondeu todas as perguntas e se demonstrou muito acessível. Outros, poucos, demonstram interesse ao escolher escrever sobre o cientista Foster Brown. Pois foi uma entrevista rápida, e para alguns, rasa.

O cientista foi sucinto, respondia todas as perguntas com objetividade. Algumas vezes contestava com metáforas. E em debate, alguns disseram que essa teria sido a pior entrevista que haviam feito. Pois não conseguiram obter dele respostas “prontas” sobre a mudança climática e demais questionamentos.

Na construção deste texto, foi levado em consideração o que Brum (2013) defende que, mais do que saber fazer uma pergunta é importante saber ouvir. Para a autora, escutar é mais do que ouvir, “escutar abarca a apreensão do ritmo, do tom, da espessura das palavras e do silêncio”. Ao dar ênfase ao assunto Brum conclui que “como repórter- e como gente-, eu sempre achei que mais importante do que saber perguntar é saber escutar a resposta”. (BRUM, 2013, p. 38).

Foster Brown, em suas poucas palavras, questionou o papel de todos os cidadãos com o Meio Ambiente, e se colocou no papel de cidadão também. Mas ao falar de sua responsabilidade como cientista, contestou sobre a responsabilidade dos comunicadores também nesse processo de conscientização ambiental.

Se fossem levados em conta somente os critérios jornalísticos para avaliar a importância dessa entrevista, ela não poderia ser considerada em nenhum aspecto. Por isso, foi decidido utilizar as nuances do jornalismo literário ao compor o cenário e expor algumas percepções sobre o entrevistado. Além de respostas breves e objetivas, foi necessário analisar o contexto social em que o personagem está inserido e seu discurso como cidadão e cientista.

Nesse texto, com características de perfil literário, foi possível analisar também contexto em que os jovens jornalistas estão inseridos, e o que buscam. Em uma simples entrevista foi possível perceber que a maioria dos acadêmicos de jornalismo objetivava soluções e respostas pontuais. Sem analisar criticamente o papel social que todo cidadão deveria ter com o Meio Ambiente.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A construção deste texto permite a reflexão sobre a prática jornalística, tomando-a como elemento de apreensão da realidade cotidiana e como postura reflexiva. A transversalidade das narrativas literárias e jornalísticas corrobora com a percepção de que existe a necessidade de se esquivar das amarras do *lead* e da pirâmide invertida para que se possam orquestrar novas formas de organizar o enredo periodístico, longe das amarras da narrativa telegráfica e prosaico do jornalismo tradicional.

Assim, a aproximação entre jornalismo e literatura confere às reportagens novas maneiras de enxergar uma dada realidade social e de levar para a superfície da notícia toda a complexidade dos fatos. Com isso, a convergência entre as prosas literárias e jornalísticas permitem leituras mais aprofundadas sobre o constructo noticioso e, principalmente, para o desvelamento das personagens, dos enredos, dos ambientes descritos e das realidades sócio-históricas arquitetadas na narrativa jornalística.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRUM, Eliane. **O Olho da Rua: uma repórter em busca da literatura da vida real**. São Paulo: Globo, 2013.

FRANÇA, Viviane Amaral. **Jornalismo e Literatura: uma análise dos elementos jornalísticos e literários e seus hibridismos na construção dos perfis de Joe Gould**. Monografia. Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2012.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2013.

QUEIRÓS, Francisco Aquinei Timóteo. **Novo Jornalismo: um rasgo literário na sisudez do jornalismo tradicional, sob o viés das obras A Sangue Frio e Radical Chique**. 155f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2013.